

4  
Santa Barbara, 1º de Janeiro de 1923 (7 h. p.)

Minha querida Elvira!

Deus, em quem  
creio e confio, te tenha cumulado  
de venturas, e a todos os teus, e as-  
sim para o anno inteiro, e assim  
para toda a vida; enquanto nós  
vamos indo regularmente - A ma-  
mãe está ~~quasi~~ restabelecida, que-  
ro dizer com as dores da macta  
caduma mais allivadas, por em  
ainda esta na cama e a dor-  
res já está boa. Os mais pas-  
sam regularmente.

Hoje de manhã fui com o Lou-  
ao povoado, esperi encontrar a  
firmatua tua, mas assim  
não aconteceu, e de lá te es-  
crevi umas poucas linhas de  
parabens que te remetti com  
as outras cartas anteriores.  
Como passaste o dia de hoje? Em

triste e macambúzio como são  
todos os passos largos do teu olhar,  
muito especialmente quando so-  
mo afóra a saudade recorda-se  
pois tenho sentido tanta sauda-  
de de ti, como das vezes que mais  
a tenho sentido. Oh! quem me  
dara poder rever-te! Quizera ir  
afóra para formarmos juntos a  
maravilhosa beleza destas noites  
de plenilúnio. Mas não posso!

E tu, porque não vens fa-  
zer um passeio? Apravites as  
férias da tia Carlinda e vemhas.  
Dou escrever-lhe nesse senti-  
do empurrando-me com ella, pa-  
ra ver se ella o conseguirá.

Que dizes? Com certeza as pequenas  
nuvens que toldavam o céu das  
nossas relações, já se haverão dis-  
sipado, pois era causa tão sem  
importancia, não era mesmo?

Com um pouco de boa vontade  
tudo se conseguirá, se for neces-  
sário escreverei aos soffres, ini-

III  
petrando licença, e estão certos que  
elles, sendo ~~possivel~~, me attenderão.

Objectarás que as minhas não fo-  
ram ainda rezitar-te, mas eu  
diz-te-ei que se assim acontece  
é porque tem sido impossivel,  
como até ainda tentadas, mas  
fracassou esse mesmo projecto  
já nas vespugas de ser realisa-  
do, e entre familia, como já  
nas devanças consideras, e entre  
pessoas de boa fé, não se deve  
levar em conta essas pequeninas  
causas. Venhas querida! Nos depois  
iremos acompanhar-te, eu e a  
Ibrahim. Vou por hoje terminar...  
mas não! não posso deixar de  
escrever-te, visto que não pos-  
so escrever-te d'hoje, vêr-te hoje,  
as menos hei de escrever-te  
para mitigar a saudade que  
tanto me tem torturado agora.  
O que estás fazendo a esta  
hora em que te estou es-  
crevendo? (7/2) Se te for possi-